

Página  
TRÊS

**Mortes no trânsito.** Espírito Santo também está em 8º lugar no cálculo de mortes em acidentes envolvendo motos; e em 5º, em mortes por colisões automobilísticas

# Pedestre não tem vez

Estado divide com o Paraná o primeiro lugar em número de mortes por atropelamento

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

Espírito Santo está na frente em uma estatística que nenhum Estado gostaria de comemorar: divide com o Paraná a liderança no número de pedestres mortos em acidentes de trânsito. O índice é de 9,4 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. A média nacional é de 6,4 casos.

Para complicar ainda mais, o Estado está em oitavo lugar no cálculo de mortes em acidentes envolvendo motos; e em quinto, nas estatísticas de mortes em colisões automobilísticas. Em geral, somando todos os números, fica em terceiro, com 31 mortes por 100 mil habitantes - atrás de Mato Grosso, com 35,5; e Tocantins, com 35,6.

Os dados são de 2008, mas foram estudados recentemente e divulgados na manhã de ontem pelo pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz, dentro do Mapa da Violência, organizado pelo Instituto Sangari. Todos os dados são computados e analisados com a intenção de chamar atenção sobre o alto índice de mortes no trânsito do país.

## SUSTO

O resultado foi recebido como um alarme para quem atua diretamente com o trânsito no Estado. "É um número que serve para nos chamar a atenção. Apesar do equívoco no total de mortes consideradas na pesquisa - seriam 978 casos, em 2008, e não 1.069 -, isso só mudaria nossa colocação no ranking, mas não evitaria o susto", pondera a diretora técnica do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES), Rosane Giuberti.

Segundo ela, o Estado vem investindo em campanhas educativas sobre pedestres desde 2005, mas com mais ênfase a partir de 2008. "Sabemos que tanto o pedestre quanto o condutor precisam ser educados para respeitar uma lei nacional que já privilegia quem está a pé. Há abuso nos dois lados", frisa a diretora.

## NA CAPITAL

Além de o Estado liderar o índice no país, Vitória é a capital com o maior índice de mortes por atropelamento e a sexta cidade do país no mesmo critério, com 22,6 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

"Esse é um número alarmante, que nos influencia a intensificar os trabalhos de conscientização no trânsito. Sempre investimos em medidas que ajudem a moderar o tráfego de veículos, como as rotatórias e as faixas elevadas. E estamos intensificando nossa fiscalização", frisa o secretário municipal de Trânsito, Domingos Sávio Gava.

GABRIEL LORDELLLO



Mesmo a poucos metros da faixa, pedestres insistem em se arriscar em meio a carros, motocicletas e outros veículos

**Mortes de motociclistas: aumento de 750%**

Índice refere-se à comparação dos dados de 1998 e 2008; crescimento da frota é uma das explicações

São 9 mil motociclistas morrendo, por ano, no país, com um aumento superior a 750%, em 11 anos - entre 1998 e 2008. Parte da culpa desse crescimento está relacionada à frota: nesse mesmo período aumentava em 20%, ao ano, o número de motos nas ruas, contra cerca de 6% a 8%, entre demais veículos.

"Mas, se repararmos nos dados, veremos que reduz o número de mortes no país, por número de habitantes, se forem retirados os óbitos de motociclistas", diz a diretora técnica do Detran-ES, Rosane Giuberti.

O estudo do Instituto Sangari leva em consideração o crescimento da população e o da frota em todo país. Em 1998 foram registradas 29 mil mor-

tes no trânsito (excluindo os casos com motos), e em 2008, o número caiu para 26,6 mil óbitos - uma queda de 17,9 para 14 casos para um grupo de 100 mil habitantes.

## ACIDENTES

Dados do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) ainda indicam um aumento de 1.506 ocorrências de atendimento em 2008 em relação ao ano passado, para 5.462. "A saída é mudar a formação e a lei. Querem, por exemplo, só deixar ser motociclista quem tiver alguma habilitação há mais de dois anos", cita Giuberti.

Caros cidadãos capixabas,  
Gostaria de lançar um desafio do qual a FEAD também irá participar:

Uma ação conjunta com o objetivo de, em pouco tempo, formar pessoas especializadas em profissões que possam atender à demanda das empresas já instaladas e das que estão se instalando em nosso Estado, promovendo cursos como: solda elétrica e oxiacetileno, mecânica, caldearia, funilaria, marfiteiro, eletricitista, bombeiro hidráulico, eletrônica, carpintaria e outros que poderão ser indicados pelas próprias empresas. Estou disposto, pessoalmente, a discutir essa possibilidade com entidades públicas, classe empresarial e todos que se sintam realmente motivados a participar. Para tal, coloco desde já os telefones da FEAD à disposição para contato: 0800 095 3325 / (27) 3325-2795. E-mail: fead@fead.org.br.

Todos fazendo um pouco, conquistamos muito para nosso Estado.

Pedro Dadalto  
Prés. da FEAD - Fundação Educacional Antônio Dadalto

## O sinal anda verde para a violência

Pesquisa mostra que quantidade de mortes registradas em estradas, avenidas e ruas do país aumentou entre 1998 e 2008

### NO BRASIL

**Mortes.** O número de mortes, por ano, nas estradas brasileiras subiu de 30.890 para 38.273 entre 1998 e 2008 - um crescimento de 23,9%

**Motos.** Entre motociclistas, o crescimento no índice de mortes foi superior a 750%: passou de 1.047 em 1998 para 8.939 em 2008

**Aumentos.** Também cresceu a quantidade de mortes em acidentes com automóveis (de 3.663 para 8.120) e com

ciclistas (de 396 para 1.615)

### IDADE

**Pedestres.** A pesquisa mostra que, entre os pedestres com 70 anos ou mais foram registrados 1.554 óbitos em 2008. Entre os jovens - com idades de 15 a 24 anos -, foram 999 mortes no mesmo período

**Motos.** Quando as mortes são em motos ou carros, os jovens lideram: foram 3.423 motociclistas e 1.751 motoristas, com idades até 24 anos, mortos em 2008.

Idosos com 70 anos ou mais representam 502 casos

### SEXO

**Homens.** Eles são a maioria das vítimas, beirando a 90% dos casos entre ciclistas e motociclistas

**Liderança.** Entre pedestres e motoristas, o percentual passa de 75%; em acidentes envolvendo caminhões, 86% das vítimas eram homens

Fonte: Instituto Sangari, Mapa do Crime 2011, acidentes de trânsito. Pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz

**" (... ) os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres"**

Artigo 29, inciso 2º, do Código de Trânsito Brasileiro

**Samu: cai média de atendimentos a atropelados**

Mesmo com o Estado liderando o índice de mortes de pedestres, nos últimos anos houve redução na média de vítimas de atropelamentos atendidas pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), na Grande Vitória. Em 2008 eram 164 ocorrências, por mês. Hoje, a média é 140.

**Vice-prefeito é detido após atropelar pela 2ª vez**

SÃO PAULO

Pela segunda vez em pouco

# Pedestre não tem vez

Estado divide com o Paraná o primeiro lugar em número de mortes por atropelamento

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

Espírito Santo está na frente em uma estatística que nenhum Estado gostaria de comemorar: divide com o Paraná a liderança no número de pedestres mortos em acidentes de trânsito. O índice é de 9,4 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. A média nacional é de 6,4 casos.

Para complicar ainda mais, o Estado está em oitavo lugar no cálculo de mortes em acidentes envolvendo motos; e em quinto, nas estatísticas de mortes em colisões automobilísticas. Em geral, somando todos os números, fica em terceiro, com 31 mortes por 100 mil habitantes - atrás de Mato Grosso, com 35,5; e Tocantins, com 35,6.

Os dados são de 2008, mas foram estudados recentemente e divulgados na manhã de ontem pelo pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz, dentro do Mapa da Violência, organizado pelo Instituto Sangari. Todos os dados são computados e analisados com a intenção de chamar atenção sobre o alto índice

de mortes no trânsito do país.

## SUSTO

O resultado foi recebido como um alarme para quem atua diretamente com o trânsito no Estado. "É um número que serve para nos chamar a atenção. Apesar do equívoco no total de mortes consideradas na pesquisa - seriam 978 casos, em 2008, e não 1.069 -, isso só mudaria nossa colocação no ranking, mas não evitaria o susto", pondera a diretora técnica do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES), Rosane Giuberti.

Segundo ela, o Estado vem investindo em campanhas educativas sobre pedestres desde 2005, mas com mais ênfase a partir de 2008. "Sabemos que tanto o pedestre quanto o condutor precisam ser educados para respeitar uma lei nacional que já privilegia quem está a pé. Há abuso nos dois lados", frisa a diretora.

## NA CAPITAL

Além de o Estado liderar o índice no país, Vitória é a capital com o maior índice de mortes por atropelamento e a sexta cidade do país no mesmo critério, com 22,6 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

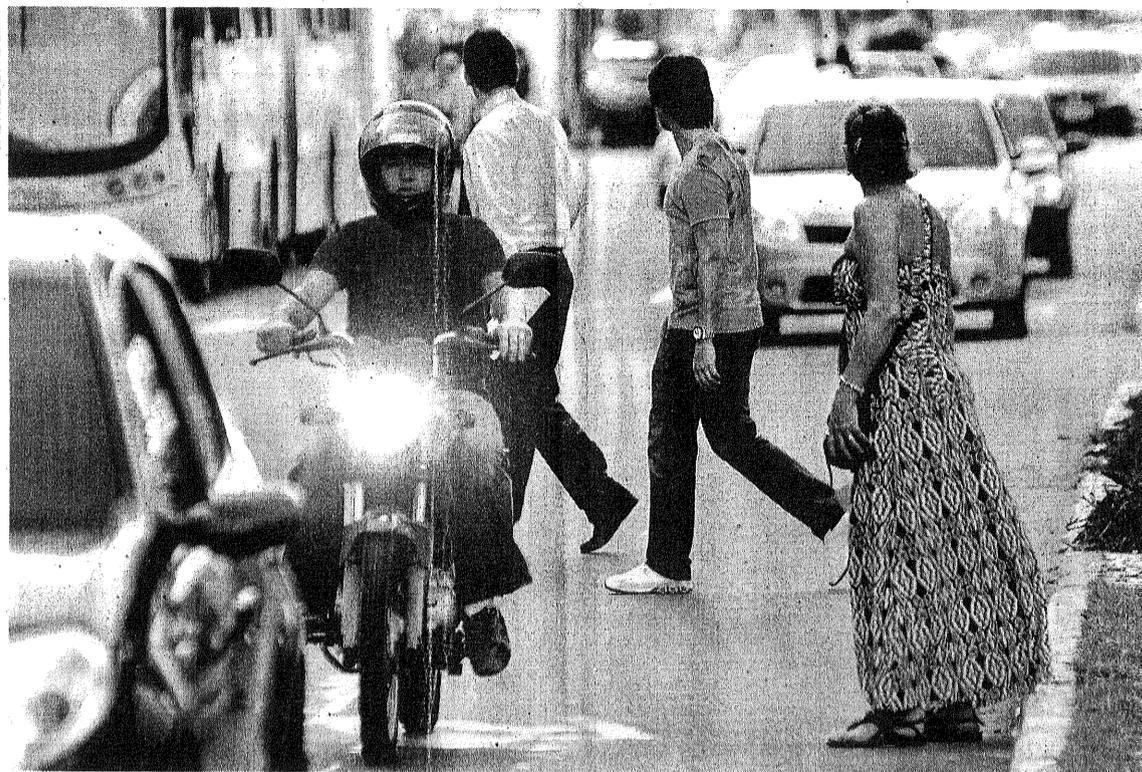
"Esse é um número alarmante, que nos influencia a intensificar os trabalhos de conscientização no trânsito. Sempre investimos em medidas que ajudem a moderar o tráfego de veículos, como as rotatórias e as faixas elevadas. E estamos intensificando nossa fiscalização", frisa o secretário municipal de Trânsito, Domingos Sávio Gava.

## Índice alto nas cidades do interior

Dez das 13 cidades mais violentas no trânsito do Estado não ficam na Região Metropolitana

Os índices de mortes para cada grupo de 100 mil habitantes é ainda maior nas cidades do interior do Estado, e a mesma situação é constatada no restante do país. Por aqui, das 13 cidades capixabas que se destacam entre as 100 mais violentas do Brasil, apenas três são da Região Metropolitana.

A pesquisa do Instituto San-



Mesmo a poucos metros da faixa, pedestres insistem em se arriscar em meio a carros, motocicletas e outros veículos

## Mortes de motociclistas: aumento de 750%

Índice refere-se à comparação dos dados de 1998 e 2008; crescimento da frota é uma das explicações

São 9 mil motociclistas morrendo, por ano, no país, com um aumento superior a 750%, em 11 anos - entre 1998 e 2008. Parte da culpa desse crescimento está relacionada à frota: nesse mesmo período aumentava em 20%, ao ano, o número de motos nas ruas, contra cerca de 6% a 8%, entre demais veículos.

"Mas, se repararmos nos dados, veremos que reduz o número de mortes no país, por número de habitantes, se forem retirados os óbitos de motociclistas", diz a diretora técnica do Detran-ES, Rosane Giuberti.

O estudo do Instituto Sangari leva em consideração o crescimento da população e o da frota em todo país. Em 1998 foram registradas 29 mil mor-

tes no trânsito (excluindo os casos com motos), e em 2008, o número caiu para 26,6 mil óbitos - uma queda de 17,9 para 14 casos para um grupo de 100 mil habitantes.

## ACIDENTES

Dados do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) ainda indicam um aumento de 1.506 ocorrências de atendimento em 2008 em relação ao do ano passado, para 5.462. "A saída é mudar a formação e a lei. Querem, por exemplo, só deixar ser motociclista quem tiver alguma habilitação há mais de dois anos", cita Giuberti.

## Samu: cai média de atendimentos a atropelados

Mesmo com o Estado liderando o índice de mortes de pedestres, nos últimos anos houve redução na média de vítimas de atropelamentos atendidas pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), na Grande Vitória. Em 2008 eram 164 ocorrências, por mês. Hoje, a média é 140.

## Vice-prefeito é detido após atropelar pela 2ª vez

SÃO PAULO

Pela segunda vez em pouco mais de um ano, o vice-prefeito de Embu-Guaçu, na Grande São Paulo, Fernando Branco Sapede, 48, atropelou uma pessoa e foi detido pela polícia. Ele dirigia alcoolizado.

A vítima foi levada ao pronto-socorro e, depois, liberada. Eram 22h de terça-feira quando Sapede - que é médico -, dirigindo um Celta prata, atropelou um homem de 50 anos.

Uma testemunha, ao ver que o condutor deixava o local, ficou na frente do carro e retirou a chave da ignição. Levado pela PM, Sapede fez o teste do bafômetro, que acusou 1,6mg de álcool por litro de ar expelido, quase cinco vezes mais que o permitido. Após pagar fiança de R\$ 1,2 mil, ele foi solto. Em março de 2010, o vice-prefeito atropelou um menino de 13 anos.

Caros cidadãos capixabas,

Gostaria de lançar um desafio do qual a FEAD também irá participar:

Uma ação conjunta com o objetivo de, em pouco tempo, formar pessoas especializadas em profissões que possam atender à demanda das empresas já instaladas e das que estão se instalando em nosso Estado, promovendo cursos como: solda elétrica e oxiacetileno, mecânica, caldearia, funilaria, marcenaria, eletrônica, bombeiro hidráulico, eletrônica, carpintaria e outros que poderão ser indicados pelas próprias empresas.

Estou disposto, pessoalmente, a discutir essa possibilidade com entidades públicas, classe empresarial e todos que se sintam realmente motivados a participar. Para tal, coloco desde já os telefones da FEAD à disposição para contato: 0800 095 3325 / (27) 3325-2795. E-mail: fead@fead.org.br.

Todos fazendo um pouco, conquistamos muito para nosso Estado.

Pedro Dadalto

Pres. da FEAD - Fundação Educacional Antônio Dadalto

## O sinal anda verde para a violência

Pesquisa mostra que quantidade de mortes registradas em estradas, avenidas e ruas do país aumentou entre 1998 e 2008

### ■ NO BRASIL

■ **Mortes.** O número de mortes, por ano, nas estradas brasileiras subiu de 30.890 para 38.273 entre 1998 e 2008 - um crescimento de 23,9%

■ **Motos.** Entre motociclistas, o crescimento no índice de mortes foi superior a 750%: passou de 1.047 em 1998 para 8.939 em 2008

■ **Aumentos.** Também cresceu a quantidade de mortes em acidentes com automóveis (de 3.663 para 8.120) e com

ciclistas (de 396 para 1.615)

### ■ IDADE

■ **Pedestres.** A pesquisa mostra que, entre os pedestres com 70 anos ou mais foram registrados 1.554 óbitos em 2008. Entre os jovens - com idades de 15 a 24 anos -, foram 999 mortes no mesmo período

■ **Motos.** Quando as mortes são em motos ou carros, os jovens lideram: foram 3.423 motociclistas e 1.751 motoristas, com idades até 24 anos, mortos em 2008.

Idosos com 70 anos ou mais representam 502 casos

### ■ SEXO

■ **Homens.** Eles são a maioria das vítimas, beirando a 90% dos casos entre ciclistas e motociclistas

■ **Liderança.** Entre pedestres e motoristas, o percentual passa de 75%; em acidentes envolvendo caminhões, 86% das vítimas eram homens

Fonte: Instituto Sangari, Mapa do Crime 2011, acidentes de trânsito. Pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz

“ (...) os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres”

Artigo 29, inciso 2º, do Código de Trânsito Brasileiro

## ANÁLISE

### “Nossas vias não são seguras”

PAULO LINDOSO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO

É claro saber por que Vitória é a sexta cidade - e a primeira capital - mais violenta para pedestres, assim como o Espírito Santo liderar esse índice, no país: basta andar por aí e perceber que nossas vias não são seguras o suficiente. Mesmo onde há faixa de pedestres, não há sinalização adequada ou boa visualização pa-

ra quem trafega. Isso fora a questão cultural, com a falta de educação no trânsito e o desrespeito à legislação. Ainda temos muitas cidades com rodovias federais ou estaduais, o que potencializa o risco de acidentes em áreas urbanas. São diferentes condicionantes que favorecem o esquecimento de que, independentemente de onde, como ou quando for, é o pedestre quem sempre tem a preferência no trânsito. E temos que respeitá-lo.

gari, no Mapa da Violência 2011, enumera as 100 cidades - com mínimo de 25 mil habitantes cada - com maior índice de mortes por acidentes envolvendo automóveis, motos e pedestres.

Linhares, por exemplo, é citada nas três listas. Vitória, São Mateus, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim aparecem em duas das etapas do estudo.

### LIDERANÇAS

São Mateus tem o maior índice do Estado na lista de mortes em acidentes automobilísticos. Com 31,1 casos

para cada 100 mil habitantes, alcança ainda a 15ª posição no Brasil. Entre as 100 cidades apontadas, ainda estão Colatina, Domingos Martins e Linhares.

No que se refere a acidentes com motos, a liderança é de São Gabriel da Palha, com 25,1 casos para cada 100 mil habitantes. O município fica na 17ª posição no Brasil. Outros oito capixabas estão na lista das 100 mais violentas nesse quesito. Em relação a morte de pedestres, Vitória é a sexta colocada no país e lidera o ranking no Espírito Santo.